

O PASSADO PRATICADO NA PRÁTICA DA ESCRITA DE AIRTON MARANHÃO

XV Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Ruan Carlos Mendes, Francisco Régis Lopes Ramos

Essa pesquisa pretende discutir como um escritor ao “dizer” do mundo é também um “investigador/pesquisado/observador”, pois compreendemos a literatura como uma “forma de conhecimento” e intentamos “pensar junto” e não “pensar contra” a literatura. Metodologicamente objetivamos fazer um diálogo entre a obra literária do escritor e advogado Ailton Maranhão (1950 – 2015) e autores como Francisco Régis Lopes Ramos (2014), Felipe Charbel (2015), Ivan Jablonka (2020) e Michel de Certeau (2011, 2017); buscando as dimensões de como o passado foi utilizado/praticado na escrita de Maranhão, que mesmo sem o método da História acadêmica, estava sempre valorando e significando o passado a partir de sua escrita literária. Não se trata de buscar extrair do texto literário alguns conteúdos a serem confrontados com a narrativa histórica sob o crivo (binário, reducionista) do verdadeiro e do falso, mas antes tomar o texto literário como o produto de uma “operação”. Intentamos questionar a literatura como uma das diversas formas de narrativas que acessam o passado, alargando a noção de “escrita da história”; não apenas por historiadores, mas também por aqueles que produziram leituras do passado. É nessa perspectiva que entendemos, como resultado parcial, que, mesmo sem o crivo da História acadêmica, Ailton Maranhão estava sempre em contato e fazendo acionamentos do que compreendia como história e formulando significados a partir de sua escrita literária. Toda obra de Maranhão foi dedicada à cidade de Russas-CE – sua gente – e esse autor desejou “prestar homenagem” aos que, na sua concepção, estavam sendo “apagados” pelo tempo, gerando assim a necessidade da “homenagem” e da inscrição na literatura – uma forma também de arquivamento. Logo, podemos pensar que a concepção de História desse autor era de uma “história monumentalista”. Finalizo esse resumo deixando meu agradecimento a CAPES, órgão financiador da bolsa de pesquisa que torna esse estudo uma realidade.

Palavras-chave: PASSADO. TEMPO. LITERATURA. HISTÓRIA.